

A ABORDAGEM EMMI PIKLER NA EDUCAÇÃO INFANTIL



LETÍCIA PELISSARI SANTOS

Graduação em Letras pela UNIFIEO (2006); Graduação em Pedagogia pela UNINOVE (2015); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo trazer informações a respeito das contribuições de Emmi Pikler para a Educação Infantil. Ao se falar em educação, implica-se a ideia de que o processo de crescimento e desenvolvimento de um ser humano não é guiado apenas por fatores biológicos, mas resulta de uma interação complexa de fatores socioculturais, ecológicos, psicológicos, genéticos e fisiológicos. Atualmente há consenso sobre a impossibilidade de pensar o crescimento e o desenvolvimento a partir de concepções determinísticas e monocausais. Há várias décadas que as relações interpessoais, juntamente com os valores e normas culturais, as condições sócio-históricas e as características biológicas da nossa espécie, começaram a ser vistas como inextricavelmente ligadas na consideração das trajetórias de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento; Desenvolvimento; Relações Interpessoais.

INTRODUÇÃO

A abordagem Pikler leva o nome da Dra. Emmi Pikler, que dedicou sua vida ao estudo das crianças e seu desenvolvimento. Seu trabalho foi baseado em observações detalhadas de bebês e crianças. A abordagem Pikler centrou-se na ideia de que as crianças são seres ativos e competentes desde o nascimento, capazes de se auto-regularem e de aprenderem ao seu próprio ritmo.

Baseia-se no princípio fundamental de que cada criança é única e se desenvolve no seu próprio ritmo. Isto significa respeitar as diferenças individuais e não forçar as crianças a atingir determinados marcos de desenvolvimento antes de estarem prontas.

Brincar é uma parte crucial do desenvolvimento infantil, e o método Pikler enfatiza a brincadeira autodirigida. As crianças têm a liberdade de explorar e brincar por conta própria, o que lhes permite aprender no seu próprio ritmo e desenvolver competências importantes, como a resolução de problemas e a criatividade.

A relação entre o cuidador e a criança é essencial no método Pikler. Promove-se um relacionamento seguro e amoroso baseado na confiança e no respeito mútuos. Isso cria um ambiente no qual as crianças se sentem seguras para explorar e se desenvolver.

Emmi Pikler estava convencida de que a criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências e desconhece suas próprias capacidades e seus limites (FALK, 2004, p. 11).

O Método Pikler baseia-se em vários princípios fundamentais que orientam a educação e o cuidado das crianças. Esses princípios incluem:

CUIDADO RESPEITOSO

O cuidado das crianças é realizado de forma respeitosa e digna, reconhecendo suas necessidades individuais e autonomia. As práticas invasivas são evitadas e a comunicação aberta é promovida, mesmo desde tenra idade.

MOVIMENTO LIVRE

As crianças são incentivadas a circular livremente e no seu próprio ritmo. Isto envolve proporcionar um espaço seguro e apropriado para as crianças explorarem e desenvolverem suas habilidades motoras sem restrições.

HORA DE BRINCAR AUTODIRIGIDO

A brincadeira autodirigida é considerada essencial para o desenvolvimento infantil. As crianças têm a oportunidade de brincar e explorar de forma independente, o que incentiva a tomada de decisões e a criatividade.

ROTINAS PREVISÍVEIS

Rotinas previsíveis proporcionam segurança e estabilidade às crianças. Saber o que esperar do ambiente e das interações cotidianas os ajuda a desenvolver um senso de confiança e autocontrole.

AMBIENTE ENRIQUECEDOR

Cria-se um ambiente enriquecedor com brinquedos e materiais adequados à idade que estimulam a curiosidade e a aprendizagem. A exploração e a descoberta são incentivadas através da manipulação de objetos.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO PIKLER

A pedagogia Pikler oferece uma série de benefícios significativos para o desenvolvimento e bem-estar dos menores. Esses benefícios decorrem de seu foco no respeito, na autonomia e nas brincadeiras autodirigidas.

DESENVOLVIMENTO MOTOR SÓLIDO

Permitir que as crianças se movam livremente e explorem o ambiente contribui para o desenvolvimento de fortes habilidades motoras e uma boa coordenação.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA

Incentivar a tomada de decisões desde cedo promove a independência e a autoconfiança.

RELACIONAMENTOS SAUDÁVEIS

A ênfase em relacionamentos seguros e afetuosos promove vínculos saudáveis entre educadores e crianças, contribuindo para uma base sólida para relacionamentos futuros.

CRIATIVIDADE E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

As brincadeiras autodirigidas estimulam a criatividade e a resolução de problemas, habilidades essenciais para o sucesso na vida.

COMUNICAÇÃO ABERTA

A pedagogia promove a comunicação aberta e amorosa entre cuidadores e crianças. Isso facilita a construção de um vínculo forte e permite que as crianças expressem suas necessidades

e emoções de maneira saudável.

A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Existe um amplo consenso entre investigadores e organizações internacionais sobre a importância da educação na primeira infância para o desenvolvimento e bem-estar de crianças desde o berço. A literatura tem demonstrado que a educação infantil pode desempenhar um papel decisivo na contribuição para o sucesso escolar, na prevenção do abandono escolar e na redução das desigualdades sociais.

A educação infantil de qualidade, entre outros fatores, exige profissionais e paraprofissionais (assistentes ou técnicos) competentes e bem formados, cuja preparação e oportunidades de aprendizagem estejam alinhadas com os papéis e responsabilidades que devem cumprir no seu desempenho profissional.

Com os avanços nas pesquisas em psicologia e neurociência, sabemos hoje que crianças, mesmo antes de nascerem, são capazes de explorar o ambiente e aprender. Os primeiros dois anos de vida são um período crítico para o desenvolvimento cerebral, e a falta de experiências estimulantes causa déficits na saúde física, cognitiva e principalmente emocional dos bebês (SHONKOFF & PHILLIPS, 2000). Por esta razão, é essencial gerar instâncias pedagógicas intencionais que atendam e satisfaçam as necessidades e exigências emocionais e de aprendizagem de crianças de 0 a 2 anos, por meio do trabalho conjunto da equipe da escola, da família e da comunidade.

Hoje se reconhece que educar crianças em nível de creche (0 a 2 anos) é uma tarefa altamente complexa, que requer formação especializada dos adultos responsáveis para impactar positivamente o seu desenvolvimento (UNESCO, 2016).

O nível infantil caracteriza-se por uma acentuada dependência da criança em relação ao adulto, por quem desenvolve um forte apego, que lhe serve de base à sua subsistência e que lhe permite conquistar gradualmente a sua autonomia, graças ao surgimento de capacidades cruciais, como linguagem e locomoção. Neste contexto, os adultos responsáveis devem ser capazes de criar condições para que as crianças possam exercer o seu protagonismo, dando espaço à iniciativa mas, ao mesmo tempo, desenhando situações desafiantes que incluam interações sociais de qualidade. A creche exige, então, adultos com grandes expectativas em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento de crianças, que sejam capazes de estabelecer vínculos sólidos e seguros, que utilizem a linguagem para acompanhá-los no processo de significação da realidade.

Sabe-se que os bebês e as crianças muito pequenas necessitam de cuidados e atenção constantes às suas necessidades pessoais: precisam de ser movidos, alimentados e adormecidos em rotinas mais ou menos fixas, que diferem de criança para criança. Além disso, para as crianças pequenas, a aprendizagem é constituída por relações com os outros, e que o calor, a capacidade de resposta e a interatividade das relações que os adultos referências estabelecem com as crianças aumentam a sua disposição para a aprendizagem e o desenvolvimento (VYGOTSKY, 1978 ; BRUNER, 1983 ; ROGOFF, 2003).

Emmi Pikler propõe que os bebês e as crianças pequenas precisam de um ambiente em que sejam respeitados e “nutridos” em todos os sentidos da palavra, para se tornarem indivíduos emocional e socialmente maduros. Para este autor, as relações emocionais, a saúde física, mas sobretudo a livre circulação, estão na base da cognição e da aprendizagem complexa (PIKLER, 1940). Por estas razões, quando nos referimos ao nível da creche, devemos pensar na educação e na aprendizagem num sentido amplo, que inclui o afeto (Page et al., 2013; Lally & Mangione, 2006), a escuta ativa e movimento (Pikler, 1940), além da proteção da segurança e do cuidado. Isto implica que o clima da creche deve ser de liberdade e busca pessoal, onde cada criança escolhe o que fazer diante de uma diversidade de experiências desafiadoras propostas pelos adultos, que projetam os espaços e depois interagem com carinho e sensibilidade através de gestos e palavras (Bornand, 2016).

Por outro lado, ao nível da creche, as relações recíprocas estabelecidas entre os profissionais e as famílias das crianças são cruciais. Segundo Copple & Bredekamp (1997), quanto mais novas as crianças, mais elas se beneficiam quando os adultos sob seus cuidados se comunicam entre si e concordam em objetivos comuns. Estas relações, no entanto, para terem um efeito positivo no desenvolvimento das crianças, além de serem recíprocas, devem ser respeitadas, cooperativas, regulares e equitativas. Nada se consegue quando são apenas os educadores ou técnicos que declaram ter “todo o conhecimento” sobre as crianças e vêem os pais como deficientes ou incapazes.

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, a educação infantil ou educação infantil tornou-se um dos níveis de formação de grande relevância para as diferentes políticas sociais, educacionais e econômicas que vêm sendo implementadas há algum tempo em vários países latino-americanos (BRAVO E MORALES, 2012). Essas ações baseiam-se nas diversas contribuições teóricas e empíricas emanadas das neurociências, que dão conta da relevância dos cinco primeiros anos de vida no desenvolvimento posterior do ser humano.

Um dos aspectos centrais a considerar numa educação infantil eminentemente humanista e empoderadora corresponde à compreensão dos fundamentos e princípios que a sustentam. Particularmente BNCC (Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil, atual quadro curricular para este nível educacional no Brasil, são definidos os seguintes princípios pedagógicos: valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Este último adota especial atenção pois enfatiza, por um lado, a centralidade desta atividade natural do ser humano no seu desenvolvimento integral e, por outro lado, o caráter lúdico que as experiências educativas e as situações de aprendizagem oferecidas aos alunos devem ter. Isso porque neste período da vida eles necessitam de experiências de aprendizagem que lhes permitam satisfazer suas necessidades básicas e entre elas está a brincadeira. (ANAIS, 2010, p.3)

Para responder ao exposto, é fundamental gerar um espaço-ambiente lúdico, seguro e pro-

vocador, ao qual prevaleçam oportunidades de movimento, exploração, encontro e relacionamento, de forma que se tornem ambientes promotores de aprendizagem que promovam o processo identitário de crianças pequenas. Nesse sentido, é importante ressaltar que no espaço e ambiente da sala de aula, o papel desempenhado pelo educador e a atitude perante o processo educativo das crianças assumem um valor transcendental, pois por um lado o educador tem a responsabilidade de dotar o ambiente educativo dos elementos adequados que promovam a aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, ser capaz de acompanhar as crianças no seu processo de aprendizagem, parando para observar, ler e compreender as brincadeiras que jogam espontaneamente. Isso porque a observação rigorosa da ação espontânea oferece a possibilidade de reunir informações úteis sobre a evolução da criança e receber sugestões valiosas para ativar os estímulos mais convenientes naquele determinado momento.

Nos discursos atuais sobre a pedagogia para a educação infantil em nível internacional e nacional, são evidentes certas perspectivas curriculares amplamente referenciadas por educadores de infância e outros atores do sistema escolar. Dentre essas perspectivas, destacam-se, por exemplo, a Pedagogia Waldorf e a Pedagogia Pikler, cujas origens remontam ao início e meados do século XX na Europa Ocidental.

Atualmente, são identificadas diferentes correntes psicopedagógicas contemporâneas voltadas ao desenvolvimento cognitivo do aluno, portanto, os diferentes agentes sociais fazem uso dessas correntes para poder compreendê-la e poder aplicá-la em suas funções de trabalho. Tal como acontece com a educação, os professores devem recorrer a diferentes correntes psicopedagógicas para poderem criar o seu planeamento, criar ambientes, situações e estratégias didáticas de aprendizagem, com o objetivo de que os alunos obtenham uma educação de qualidade, por isso é essencial que cada professor identifica as etapas do desenvolvimento cognitivo de seus alunos e os diferentes métodos para facilitar a aprendizagem de seus alunos.

Os paradigmas possuem uma matriz disciplinar para poder interpretar a realidade de uma comunidade científica, que se baseia numa estrutura de pressupostos teóricos, fundamentos epistemológicos, critérios metodológicos e formas de aplicação. Atualmente, dentro da educação, são utilizados vários paradigmas psicoeducacionais, sendo eles: behaviorista, cognitivo, humanista, construtivista e sociocultural, cada um dos paradigmas apresenta diferentes posições que tentam explicar os aspectos da concepção de educação, os objetivos do ensino, a organização curricular, a relação entre professores e alunos, entre outros. Portanto, numa perspectiva geral, contribuem para o conhecimento e fornecem fundamentos explicativos a partir de diferentes abordagens. Pode-se considerar com segurança que não existe um paradigma que contenha todo o conhecimento acumulado para explicar o processo de aprendizagem.

Podemos observar que o professor possui diferentes funções dentro do sistema educacional, como a própria formação continuada, além da formação de sujeitos críticos e analíticos. A concepção de educação abrange a política, a cultura, a história do desenvolvimento do ser humano e da sociedade, onde sejam capazes de transformá-la, sendo o professor o principal pilar da educação, razão pela qual a sua formação contínua e permanente é uma necessidade básica para feedback de sua prática docente.

O objetivo de executar essas correntes pedagógicas é complementar o currículo, fazendo uso dessas ferramentas para educar e garantir que os alunos adquiram o perfil de graduação, portanto, é necessário educar para formar seres sociais capazes de compreender a realidade que o cerca, na qual você pode interagir colocando em prática seus conhecimentos e conhecimentos no seu dia a dia. É fundamental que o aluno aprenda a trabalhar de forma colaborativa, para o que o professor deve implementar estratégias que permitam ao aluno interagir, e assim conseguir o trabalho em equipe para poder compartilhar conhecimentos e ao mesmo tempo aprender com os outros.

O professor deve perceber o aluno como um sujeito que possui determinado nível de desenvolvimento cognitivo e que desenvolveu uma série de interpretações ou construções sobre determinados conteúdos escolares. É fundamental que o aluno alcance uma aprendizagem significativa por meio da vivência e do contato social, passam pelo processo de internalização, apropriando-se de conceitos e conhecimentos que posteriormente aplicam no seu cotidiano.

No que diz respeito à profissão docente, observa-se que ela possui funções distintas vistas em diversas dimensões e contextos, pois o trabalho docente não implica apenas estar em sala de aula transmitindo conhecimentos, vai além de ser um simples transmissor de conhecimentos, envolve formação. contínua, bem como permanente, do professor, deve estar sempre atualizada para que ele ouse oferecer aos seus alunos uma educação de qualidade que lhes permita ser seres criativos, analíticos, críticos e inventores, capazes de comunicar o seu ponto de vista apoiando suas opiniões.

É a realização de trabalhos administrativos, de gestão, de estratégias de ensino e de planejamento diário que servem como ferramenta para enriquecer sua prática docente. Envolve muitas horas diárias de preparação de aulas, revisão de trabalhos, trabalhos de casa, exames, entre outros.

O professor é um profissional que está no nível de outros profissionais ou profissões, trazendo uma ênfase intelectual à sua prática, com uma regulamentação clara para o seu bom desempenho onde existe todo um mecanismo de entrada na sua vida profissional, mecanismos que ao longo do tempo são vem modificando, com o passar do tempo, sua rotina, um costume, o professor cumprindo suas funções vinculadas aos projetos pelo Estado, seja da escola pública ou privada, é evidente obrigação do professor não cair nos referidos aspectos e levar a sua prática docente da melhor forma possível.

O professor é o principal ator da educação na sociedade, tal formação exige professores comprometidos com o processo pedagógico, envolvidos no trabalho educativo, orientado para o desenvolvimento humano que transcende a aprendizagem de conteúdos, bem como procedimentos na ordem técnica de atuação futura. Existem professores dedicados à sua profissão, embora muitas vezes as condições de trabalho não sejam as mais adequadas para desempenhar e obter os resultados esperados, para citar alguns fatores que limitam a tarefa docente e o bom desenvolvimento pessoal são: O número de alunos por turma, o a infraestrutura física da escola, as condições materiais, a manutenção das salas de aula, playgrounds e sanitários, a carga administrativa e a carga horária dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é fundamental para fornecer ferramentas iniciais para o desenvolvimento e formação das pessoas. Os processos vivenciados nesta fase são muito influenciados pelo ambiente, pela família, pela comunidade e pelos centros educacionais. Por isso, as etapas da educação infantil e do ensino fundamental são consideradas uma das mais importantes para melhorar a qualidade e a eficiência da educação.

É evidente que a educação tem um valor social indubitável e que se expressa por meio de diferentes indicadores, sendo a formação acadêmica e profissional uma vantagem para as pessoas progredirem ao longo da vida, uma vez que existe uma maior capacidade de desenvolvimento das suas competências.

A abordagem Pikler segue o procedimento de observar o livre desenvolvimento da criança utilizando como ferramentas o cuidado com a saúde física, o afeto, o respeito à individualidade e a autonomia de cada criança. Seguindo esta lógica, nenhum estímulo ou intervenção por parte do adulto se torna desnecessário. Assim, para que a criança vivencie o espaço com liberdade de movimentos, alguns cuidados devem ser tomados na preparação desses ambientes.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais
Belo Horizonte, novembro de 2010.

BORNAND, S. **Sala de creche Primeiro nível educacional** . Santiago do Chile: Mil Hojas Ltda. 2016.

FALK, Judith. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução: Suely Amaral Mello. JM Editora, 2004. 88p.

PIKLER, E. **O que seu bebê já pode fazer?** Hungria. Tradução para o inglês, boletim da Sensory Awareness Foundation. 1940.

UNESCO. **Estado da arte e critérios orientadores para o desenvolvimento de políticas de formação e desenvolvimento profissional para professores da primeira infância na América Latina.** Santiago do Chile: UNESCO. 2016.

VYGOTSKY, LS. **Mente na sociedade: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** Cambridge, MA: Harvard University Press. 1978.